



A FERAESP mantém canal aberto aos empregados assalariados rurais do estado de São Paulo e sindicatos.
Viu ou vivenciou alguma irregularidade no ambiente de trabalho ?

Denuncie em nossos canais de comunicação:
feraesp@feraesp.org.br
WhatsApp: (14) 99873-9557 ou em seu Sindicato.

A federação e os sindicatos irão orienta-los(a).

Destaque

Mecanização e trabalho em SP

Siga as redes sociais
da FERAESP



Inflação
Mês de referência: abril de 2025
Últimos 12 meses

INPC: 5,32%

IPCA: 5,53%



Mecanização e Mercado de Trabalho Rural em São Paulo



Desde o final do século XX, a mecanização no setor agropecuário paulista tem promovido profundas transformações na dinâmica produtiva e na composição do mercado de trabalho rural.

SISTEMA DE ARRECADAÇÃO FERAESP

Sistema para emissão de guias sindicais para atender os sindicatos.

No qual, podem ser emitidas a Contribuição sindical, Confederativa, Assistencial e Mensalidade Social.

O sistema é gratuito para os sindicatos da categoria, através do site: www.feraesp.org.br no link "Sistema de geração de Guias".

Para maiores esclarecimentos contatar o setor de arrecadação, através do e-mail: tesouraria@feraesp.org.br ou pelo telefone (14) 3879-5198.

INFORMATIVO FERAESP

EXPEDIENTE: Órgão informativo mensal da FERAESP - Diretoria Executiva
Federação dos Empregados Rurais Assalariados no Estado de São Paulo.

CNPJ: 58.998.915/0001-18

Rua Azarias Leite, 16-30. Vila Mesquita - CEP: 17014-400. Bauru/SP

Telefone: (14) 3879-5198 - WhatsApp (14) 99873-9557 - E-mail: feraesp@feraesp.org.br

Área Técnica: Cristiano Augusto Galdino - Corecon - 35802/SP

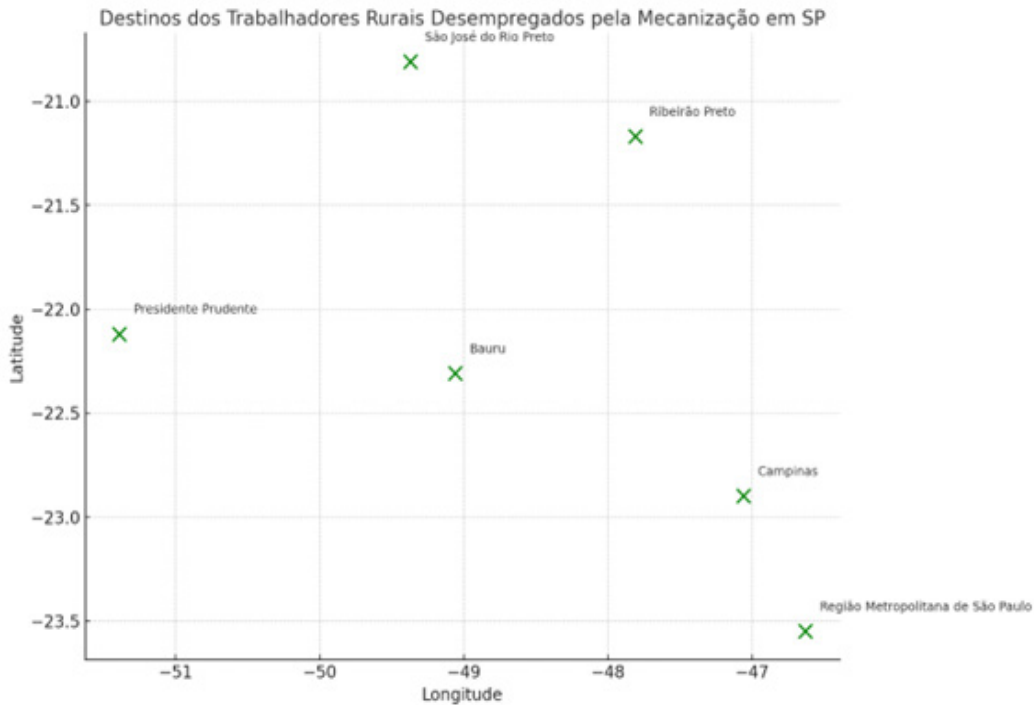
O setor passou por oscilações significativas, com redução drástica do número total de empregados(as). De acordo com o Instituto de Economia Agrícola (IEA – 2002), o agro paulista, contava com aproximadamente 1,15 milhão de postos de trabalho no ano de 2022. Essa redução está diretamente associada à crescente mecanização das atividades rurais, principalmente em culturas como a cana-de-açúcar e a laranja. A substituição de trabalhadores por máquinas, ao mesmo tempo em que aumentou a eficiência da produção, também gerou um êxodo massivo da mão de obra rural.

Destinos dos Trabalhadores Desempregados

De acordo com a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP - 2007), estima-se que cerca de 700 mil trabalhadores rurais foram desligados entre as décadas de 1970 e 2000 devido à mecanização. Os principais destinos dessa população, como mostra o gráfico 1, foram:

- Cidades de médio e grande porte, como São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, Bauru e São José do Rio Preto.

Gráfico 1 – destino dos trabalhadores desempregados no agro paulista



Em grande parte, essas pessoas foram para o trabalho informal urbano, atuando como autônomos, ambulantes ou empregados em setores de baixa qualificação. Ou em Subempregos rurais, mantendo-se na zona rural, mas com empregos temporários ou sem registro, ou seja, na informalidade.

Tentativas de requalificação

A requalificação dos trabalhadores não foi suficiente para reinseri-los no mercado de trabalho forma ampla. A maioria dos cursos oferecidos não compensou a rapidez com que os empregos foram extintos. Como resultado, muitos trabalhadores ficaram em condições de vulnerabilidade socioeconômica.

Impactos Sociais e Econômicos

A mecanização contribuiu para a modernização e aumento da produtividade do agronegócio, mas também gerou impactos sociais significativos:

Envelhecimento e esvaziamento da população rural;

Pressão sobre serviços urbanos em cidades receptoras de migrantes;

Aumento da informalidade e desemprego estrutural.

Considerações

O avanço da mecanização no campo paulista é irreversível, mas deve ser acompanhado de políticas de públicas de inclusão social e econômica.

Atualmente, o estado de São Paulo, conta com cerca de 340 mil empregados(as) com carteira assinada, segundo o Ministério do Trabalho, com uma taxa de informalidade próxima de 40%, para a região Sudeste, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O BOLSONARISMO E SEUS IMPACTOS NOCIVOS AO BRASIL E BRASILEIROS



O bolsonarismo, enquanto movimento político-ideológico encabeçado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), gerou consequências significativas para o Estado democrático de direito, as políticas ambientais e a coesão social no Brasil. O Brasil enfrentou, entre 2019 e 2022, um ciclo político marcado pela ascensão do bolsonarismo — movimento que combina autoritarismo, militarismo, negacionismo científico e desprezo por instituições democráticas.

Ataques às Instituições Democráticas

Durante seu mandato, Jair Bolsonaro promoveu sucessivos ataques ao sistema eleitoral, ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Feres Júnior e Cervi (2022) destacam que essa retórica fragilizou a confiança da população nas instituições republicanas, alimentando teorias conspiratórias sobre fraudes eleitorais e incentivando atos de insurreição, como os eventos de 8 de janeiro de 2023.

Segundo a Human Rights Watch (2023), o bolsonarismo também estimulou discursos de ódio e campanhas de desinformação, tornando-se um fator de erosão do debate público e da liberdade de imprensa.

Desmonte da Política Ambiental

A política ambiental brasileira sofreu retrocessos notáveis durante o governo Bolsonaro. Conforme dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE, 2022), o desmatamento na Amazônia Legal aumentou quase 60% em quatro anos. Viola e Franchini (2021) ressaltam que a diplomacia ambiental brasileira foi desmontada, comprometendo acordos internacionais e a imagem do país no exterior. A fragilização de órgãos como o IBAMA e a FUNAI agravou a situação, expondo comunidades indígenas a riscos sanitários e territoriais.

Polarização e Desinformação

O bolsonarismo também se caracteriza pelo uso sistemático da desinformação para manipular o debate público. Um estudo da Universidade de Oxford (2021) mostra que o Brasil foi um dos países com maior volume de campanhas digitais manipuladas, especialmente durante a pandemia de COVID-19. Isso gerou desconfiança sobre vacinas, ciência e medidas sanitárias, contribuindo para as elevadas taxas de mortalidade (LANCET, 2022).

Militarização da Política

A nomeação de centenas de militares para cargos civis e o uso retórico das Forças Armadas como garantia de “poder moderador” constituem outra característica do bolsonarismo. Segundo Pires e Silva (2021), esse processo compromete a separação entre o poder civil e militar e tensiona o equilíbrio institucional do Estado brasileiro.

Considerações

O bolsonarismo representa mais do que uma conjuntura política: trata-se de um projeto ideológico de desmonte institucional, ambiental e civilizacional. A defesa da democracia brasileira requer não apenas resistência jurídica, mas também ação educacional e política para reverter os efeitos da polarização, da desinformação e da degradação ambiental promovida pelo movimento.

A NECESSIDADE DE UMA CONVENÇÃO COLETIVA



No estado de São Paulo e do ponto de vista da representação dos assalariados rurais, existem aproximadamente 170 cidades sem organização sindical ou áreas inorganizadas, ou seja, sem sindicatos, e, cerca de 474 com representação sindical, com sindicatos ou áreas organizadas.

De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego, para o ano de 2023, existem cerca de 46 mil empregados em áreas inorganizadas no estado Paulista, destaca-se que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de informalidade no meio rural de São Paulo, pode chegar a 50%, portanto, este número pode ser o dobro, 92 mil pessoas. A remuneração média (salário mais benefícios, horas extras etc.) dessas áreas, é de R\$2.316,26.



Ainda de acordo com o IBGE, o salário dos empregados assalariados rurais, pode representar entre 50% e 70% da remuneração. Neste caso, foi considerado, para efeito comparativo, o valor de 70%. Desta forma, considerando este percentil, assalariados rurais no estado, em áreas inorganizadas, recebem R\$1.621,38 de salário médio, uma diferença de R\$695,00 em relação a remuneração.

O salário mínimo paulista em 2023, era de R\$1.550,00, assim, o salário médio em áreas inorganizadas, foi de apenas R\$71,38 a mais. Entretanto, há cidades, que quando feita as médias, de acordo com o critério adotado (70% da remuneração), tem média salarial abaixo do mínimo, de R\$1.221,40, inclusive, abaixo do salário mínimo nacional de 2023 que era de R\$1.302,00.

Dentro dessas áreas, a maioria dos empregados exercem atividades laborais na pecuária, sendo 11 mil empregados; laranja, com quase 6 mil; cana, com mais de 4,4 mil; horticultura, com mais de 3,2 mil e banana, com quase 2,0 mil pessoas.

São mais de 346 mil empregados com carteira assinada no estado, sendo a maioria em áreas organizadas, que por sua vez, tem média de remuneração 13% a mais que em áreas inorganizadas.

De forma geral, áreas organizadas, em média, tem melhores condições de trabalho, do ponto de vista econômico, sobretudo. Como pode ser observado, áreas com representação sindical, tem em média, remunerações de cerca de 13% maiores. Desta forma, há uma necessidade urgente de uma convenção coletiva de trabalho para as áreas desprotegidas, o que a FERAESP, tenta negociar a alguns anos com a Federação patronal, mas, vem encontrando algumas dificuldades dada as negativas dos patrões em clausulas essenciais para os assalariados rurais.